PARTE I

Onde estamos e Aonde poderemos chegar

CAPÍTULO 2



Quatro Cenários para o Rio Grande do Norte

Como estará o Rio Grande do Norte em 2035? Esta é uma questão que leva a respostas múltiplas, porque é impossível antecipar qualquer futuro com exatidão e certeza. O futuro é um horizonte aberto de possibilidades cuja configuração resulta da combinação de dois conjuntos de fatores: os que produzem tendências já consolidadas, e os que carregam incertezas, internas ou externas ao estado.

As evidências e sinais de mudança disponíveis hoje, antecipam que até 2035 é certo ou quase certo que no Rio Grande do Norte conviveremos com as seguintes tendências:

1. **Maior aproveitamento dos abundantes recursos naturais**. O Rio Grande do Norte conta com importantes ativos minerais não exauríveis no horizonte de 20 anos e ainda com ativos energéticos renováveis estratégicos, como a alta incidência solar e de fortes ventos.

2. **Exploração mais intensiva da aquicultura e expectativa de maior disponibilidade localizada de recursos hídricos para a expansão da fruticultura irrigada**.

3. **Energia: petróleo e gás natural**, embora em progressivo declínio de produção, **continuarão a ser relevantes na economia potiguar, e a energia eólica entrará definitivamente na matriz energética**, enquanto a solar dependerá de viabilidade tecnológica e econômica.

4. **A abundância de recursos paisagísticos**, que também é um importante ativo turístico, que **tende à uma valorização crescente** na medida em que forem adequadamente conservados e geridos.

5. **O Rio Grande do Norte continuará a enfrentar acirrada concorrência por investimentos públicos e privados**, especialmente com os Estados do Ceará e Pernambuco, que também ampliarão seus esforços de promoção de investimentos estruturantes e empreendimentos produtivos, seja por meio de incentivos fiscais ou por ganhos de competitividade sistêmica. Independente da estratégia adotada, a forte concorrência regional é certa para os principais setores instalados no Estado.

6. **Em 2035 o Rio Grande do Norte terá uma população com cerca de 4 milhões de habitantes**, proporcionalmente pequena em relação ao Brasil, mas experimentará importantes alterações no perfil etário com impactos substanciais sobre o perfil da demanda de bens e serviços.

Já o meio ambiente potiguar continuará a sofrer pressões antrópicas provenientes da urbanização e dos setores de mineração, aquicultura, agricultura, óleo e gás, energia eólica, extrativismo vegetal e turismo. As regras ambientais ganharão relevância, com crescente necessidade de regulação, fiscalização e gestão de conflitos, visando conciliar a conservação ambiental e com o crescimento econômico.



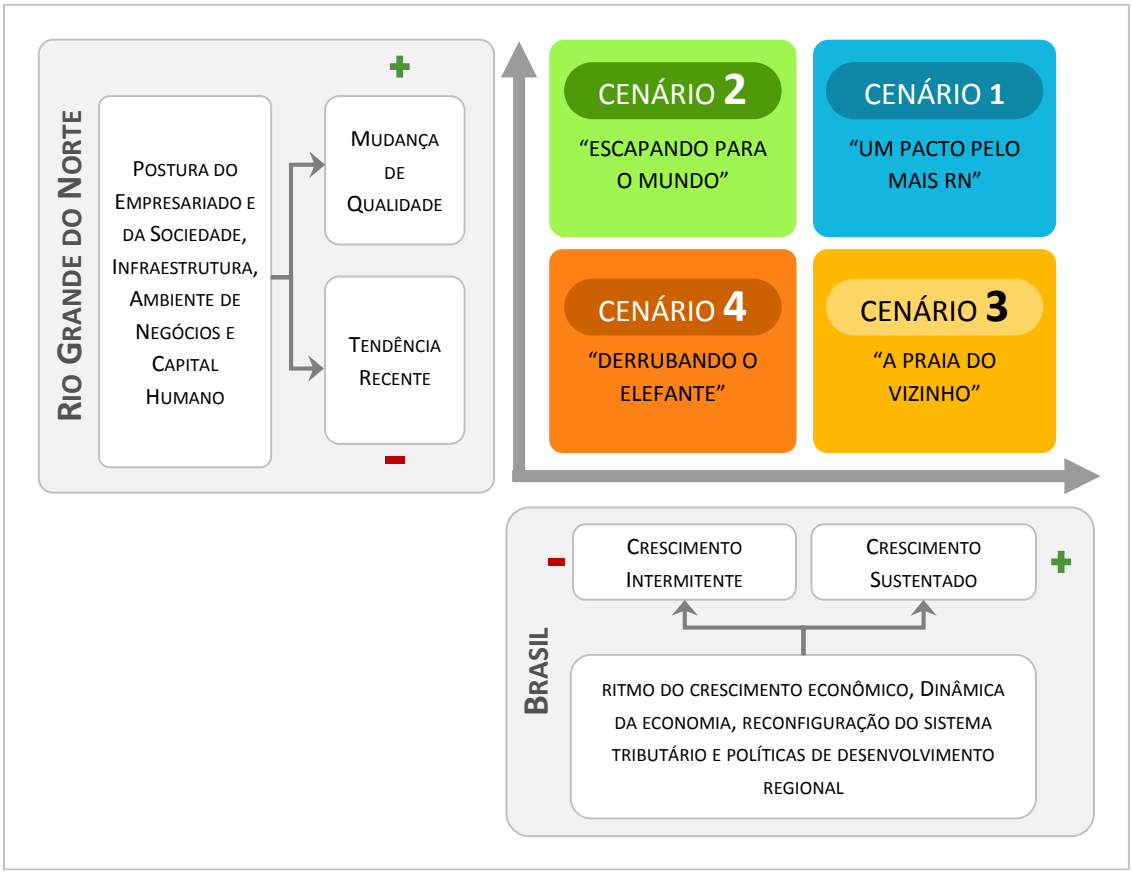
Foto 3. Aeroporto Internacional Governador Aluízio Alves, em São Gonçalo do Amarante, tem capacidade para receber até 8 milhões de passageiros/ano

2.1. Quatro cenários para o Rio Grande do Norte

Do conjunto quase infinito de possibilidades de futuro, há quatro cenários plausíveis para o Rio Grande do Norte no horizonte dos próximos 20 anos, indicados no diagrama a seguir, onde eixo vertical apresenta duas hipóteses extremas quanto às incertezas externas[8], enquanto o eixo horizontal o divide entre as hipóteses extremas das incertezas internas[9].

O cenário "**Um Pacto pelo Mais RN**" é o mais positivo, pois conjuga componentes favoráveis tanto externas quanto internas. Já os cenários "**Escapando Para o Mundo**" e "**A Praia do Vizinho**" conjugam hipóteses favoráveis e desfavoráveis interna e externamente, ou vice-versa. Finalmente, o cenário "**Derrubando o Elefante**" combina componentes desfavoráveis dentro e fora do estado.

Figura 2. Incertezas Críticas e Cenários prospectivos para o Rio Grande do Norte – Horizonte 2035



Fonte: Elaboração Macroplan, 2014.

A tabela a seguir apresenta uma comparação entre os quatro cenários prospectivos elaborados para o Rio Grande do Norte em 2035 e as principais variáveis que os diferenciam.

[8] Incertezas derivadas de variáveis externas ao Rio Grande do Norte.

[9] Incertezas derivadas de variáveis internas ao estado.

Tabela 4. Comparação dos Cenários Prospectivos para o Rio Grande do Norte – Horizonte 2035

CENÁRIO 1 "UM PACTO PELO MAIS RN"	CENÁRIO 2 "ESCAPANDO PARA O MUNDO"	CENÁRIO 3 "A PRAIA DO VIZINHO"	CENÁRIO 4 "DERRUBANDO O ELEFANTE"
Pacto político-institucional e equacionamento fiscal	**Pacto político-institucional** e equacionamento fiscal	**Fragmentação** e busca de privilégios, com restrição fiscal	**Fragmentação** e busca de privilégios, com restrição fiscal
Ambiente de negócios **competitivo e atraente**	Ambiente de negócios **competitivo e atraente**	Ambiente de negócios **degradado e inseguro**	Ambiente de negócios **degradado e inseguro**
Empresariado **proativo, cooperativo e inovador**	Empresariado **proativo e com poder de superação**	Empresariado **fragmentado e conflituoso**	Empresariado **fragmentado e conflituoso**
Investimentos **elevados** na infraestrutura econômica, inclusive na rede hídrica	Investimentos **elevados** na infraestrutura econômica	Investimentos **baixos**, com avanços em eólica e aeroportos	Investimentos **muito baixos**, com poucos avanços
Regulação ambiental **clara** e burocracia **eficiente**	Regulação ambiental **clara** e burocracia **eficiente**	**Pouco clara e burocrática**, com fuga de investimentos	**Pouco clara e burocrática**, com retração de investimentos
Capital humano **valorizado** e **rumo à liderança** regional	Capital humano **valorizado** e **rumo à liderança** regional	**Queda** da qualidade do ensino	**Grande queda** da qualidade do ensino
Fortalecimento de **cidades médias** e **polos regionais**	Fortalecimento de **cidades médias** e **polos regionais**	Concentração populacional e **problemas de aglomeração**	Concentração populacional e **problemas de aglomeração**, com **pressão** sobre serviços
Alto desenvolvimento humano e renda per capita **elevada**	**Alto** desenvolvimento humano	**Médio** desenvolvimento humano	**Médio** desenvolvimento humano, com expressiva periferização
Turismo **diversificado**, com novos equipamentos e *hub* aéreo	Turismo com foco externo e **identidade** diferenciada	Turismo **tradicional**, perdendo visitantes para os **concorrentes**	Turismo de baixo valor agregado e **baixa competitividade**
Consolidação da **liderança** e da rede de serviços no setor eólico	Setor eólico com intenso **intercâmbio** tecnológico	Baixa atratividade e **fuga de investimentos** no setor eólico	**Atraso** nos investimentos e **pouca inovação** no setor eólico
Salto na produção de minérios, a partir da nova **infraestrutura**	Crescimento **parcial** da mineração e **foco exportador**	Crescimento **lento** da mineração, com forte **insegurança jurídica**	Mineração com **restrição** de demanda e **gargalos** logísticos
Adensamento da cadeia agro, Fruticultura com **tecnologia e maior oferta hídrica**	**restrição hídrica** compensada por tecnologia na fruticultura	**Mau uso** da oferta hídrica e **queda** das exportações de frutas	**Restrição hídrica** e fruticultura **pouco adensada**
Inovação de *onshore* e **expansão** de *offshore* em óleo e gás	**Inovação** de *onshore* e **limitado** *offshore* em óleo e gás	**Baixa produtividade** *onshore* e **limitado** *offshore* em óleo e gás	**Baixa produtividade** *onshore* e **limitado** *offshore* em óleo e gás
Adensamento da cadeia de sal e aumento da produção	**Adensamento** da cadeia de sal com **foco exportador**	Cadeia de sal com **gargalos** em logística e baixo valor agregado	Cadeia de sal com **gargalos** em logística e baixo valor agregado
Setor têxtil mais **produtivo**, **formal** e **adensado** à jusante	Setor têxtil com **agregação de valor** e **foco na exportação**	Setor têxtil **informal** e com **fuga** para os concorrentes regionais	Setor têxtil **informal** e **baixo** estímulo ao empreendedorismo
Maior demanda e **produtividade** na construção civil	Construção civil com **demanda estável** e **inovação**	Construção civil com **baixa demanda** e **pouca** inovação	Construção civil **pouco** produtiva, perdendo relevância
Formalização do comércio e redução da concorrência desleal	**Formalização** do comércio e redução da concorrência desleal	Comércio com **informalidade** e **migração** do consumo	Comércio com **alta informalidade** e **estagnação**
Serviços avançados e **forte integração** com a indústria	Serviços avançados e **relativa integração** com a indústria	Serviços **pouco integrados** com a indústria e **fuga** da demanda	**Forte escassez** de serviços qualificados

Fonte: Elaboração Macroplan, 2014

CENÁRIO 1
"UM PACTO PELO MAIS RN"

O MELHOR CENÁRIO

O cenário escolhido pelo Mais RN para a construção de sua visão de futuro para 2035 foi "Um Pacto pelo Mais RN", no qual o Rio Grande do Norte consegue alcançar uma mudança positiva de qualidade e o Brasil um crescimento sustentado.

Neste cenário, no período de 2016 a 2035, o mundo experimenta um crescimento econômico médio superior a 4% e um processo de convergência (*catch up*) de boa parte dos países em desenvolvimento em direção aos desenvolvidos. Além da recuperação americana e europeia, a China lidera um conjunto de países em desenvolvimento, dos quais o Brasil faz parte, em direção a uma convergência mundial.

No mesmo período, o Brasil consegue sustentar taxas de crescimento médio em torno de 4% após se consolidar como um ambiente seguro e atrativo para investimento, em função de um equacionamento fiscal e tributário, do aumento do investimento público e da acelerada elevação da qualidade de seu capital humano.

O Brasil finalmente realiza uma reforma tributária que simplifica o sistema tributário e reduz progressivamente a renúncia fiscal, colocando a guerra fiscal nos livros de história. Neste cenário, as políticas de desenvolvimento regional concentram-se na promoção da competitividade sistêmica por meio de incremento relativo de investimentos em infraestrutura e capital humano nos estados da Federação com menor PIB per capita, que se utilizam de fundos federais estruturados para esse fim.

O Rio Grande do Norte também experimenta uma grande transformação positiva: os principais atores políticos, econômicos e sociais potiguares adotam uma postura proativa, cooperativa e inovadora, realizando um amplo pacto político-institucional entre o poder público e a iniciativa privada, que viabiliza um salto de desenvolvimento no estado. O pacto estimula o aumento da eficiência e impõe limites ao custeio da máquina pública, combinando a busca de expressiva melhoria dos serviços públicos com a retomada da capacidade de investimentos estruturantes no estado. Adicionalmente, uma nova onda de empreendedorismo potiguar tem efeito positivo sobre a economia e a competitividade sistêmica no Rio Grande do Norte.

São concretizados investimentos estruturantes no Rio Grande do Norte e na sua área de interesse geoeconômico, tais como a transposição do Rio São Francisco, a conclusão da Nova Transnordestina, a implementação de um novo porto potiguar conectado à rede ferroviária, a especialização do porto de Natal, a consolidação do aeroporto de São Gonçalo do Amarante, a ampliação das

(CONTINUAÇÃO)

linhas de transmissão nas regiões de produção eólica e a recuperação e ampliação da malha ferroviária estadual, além da consolidação de centros de excelência com forte base tecnológica.

A regulação ambiental é progressivamente simplificada e desburocratizada sem descuidar da conservação dos recursos ambientais. Os processos tornam-se mais ágeis e eficientes, e a legislação, tanto a nacional como a local, tornam-se mais clara e objetiva, criando um sentimento de segurança jurídica em que se viabilizam investimentos sem arrasto e sustentáveis.

Por outro lado, em um ambiente de priorização da educação no âmbito nacional, o Rio Grande do Norte "dobra a aposta" no capital humano, investindo e gerindo com excelência a rede de educação. Com isto, os potiguares exercem uma disputa pela liderança no Nordeste nesse quesito.

A rede de cidades potiguar se consolida pelo fortalecimento de cidades médias, com Caicó, Currais Novos e Pau dos Ferros assumindo definitivamente o papel de polos econômicos de suas respectivas microrregiões. Natal se articula com a rede de capitais do Nordeste Oriental, enquanto Mossoró ganha relevância como polo regional.

As mudanças mencionadas permitem ao estado atingir um maior dinamismo econômico, contando também com razoável desconcentração das atividades produtivas, além de avanços sociais. O PIB real estadual alcança um crescimento anual acima da média nacional, ancorado principalmente na nova infraestrutura econômica e no ambiente de negócios mais atrativo, que promovem maior nível de investimentos e a criação de novas cadeias produtivas. O aumento do PIB per capita para R$ 22,4 mil em 2035 (em preços constantes de 2013) coloca o Rio Grande do Norte em posição de liderança regional e diminui a defasagem em relação ao nível nacional. O crescimento das cidades médias também eleva a renda per capita regional, os índices educacionais e a expectativa de vida, alçando o Rio Grande do Norte um alto nível de desenvolvimento humano.

Finalmente, no plano institucional, há uma progressiva convergência de interesses e esforços dos poderes públicos e dos agentes privados e da sociedade em torno de uma agenda de desenvolvimento do estado, que ganha em competitividade econômica e equidade social.

NOTA: a conjuntura mundial e brasileira de 2015-2018 indica uma probabilidade decrescente do melhor cenário: "Um Pacto pelo Mais RN" neste horizonte imediato. O Mais RN não considera que esta tendência se perpetuará no horizonte de 20 anos. Em todo caso, se esta tendência e mudança no cenário escolhido se confirmar, será necessário considerar o cenário "Escapando para o Mundo" como referência para a estratégia de desenvolvimento econômico do Rio Grande do Norte[10].

[10] Mais detalhes sobre os cada um dos quatro cenários traçados pelo Mais RN podem ser encontrados no documento "Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos do Rio Grande do Norte 2015-2035", disponível no Sistema FIERN, ou em www.maisrn.org.br.